

INOCENTES DA LAGOA

JOSÉ D'ASSUNÇÃO BARROSⁱ

Os Inocentes da Lagoa
supervivem numa boa:
não sabem que matam com seus carros caros
ou com sua limusine negra e nobre
(mesmo quando não atropelam
um passante passado e pobre).

Os Ingênuos de Ipanema
saboreiam o seu dilema:
Nem desconfiam de que cheiram balas perdidas
fadadas a encontrar um corpo
nas comunidades proibidas.

.
Tampouco sabem – os Anjos da Zona Azul –,
nos arranjos para suas festas à tiful,
que o mordomo arriscará a vida
para lhes servir champagne com canapé,
depois de atravessar, na van da fé,
a roleta russa e vermelha... da Maré.

As mais dengosas famílias do Leblon
cultivam cheirosas flores de papel crepom.
Enganam os mosquitos e nada sabem das milícias,
mas chamam todas as polícias
para tirar um gato preso à telha
pelo pé.

São boas pessoas – amiúde...
com seu ataúde de virtudes.
Sua tão peculiar bondade
está acomodada no mapa
ao abrigo dos marcos respeitáveis
da cidade.

Alguns se espalham pelo firmamento
– ainda que de corpo ausente – em muitos apartamentos.
Vivem como estrelas, sugam como buracos negros,
mas agem como meteoros: inconsequentes.
Nada sabem da família despejada
por causa da especulação:
passam por cima do viaduto, rápidos como uma rajada
de avião,
mas não enxergam os que moram embaixo,
afogados de aflição.

Lá se vão, inocentes, ingênuos e bem intencionados:
são discretos e falam baixo.
As mulheres? Preocupadas com penteados.
Os homens: ocupados... em renovar a marca de um carro
semana por semana.

Computam seus ganhos no Mercado
e competem com seus relógios,
precisos e desnecessários.
Disputam putas inimputáveis
prontas a taras – caras e raras –,
enquanto as demais vidas correm e escorrem
no morro forro do longe-além.

Depois as bebem, inocentemente
– ainda que lamentando... as próprias vidas que escoaram –.
Bebem-nas e babam-nas
com caretas caridosas e caricatas,
tal qual vinhos de velhas safras...

Recebido em 23/07/2023
Aceito em 25/08/2023

ⁱ **José D'Assunção Barros** é professor associado de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ; doutor em História pela UFF. **E-mail:** joseassun57@gmail.com